

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DEPRESSÃO: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2019

PET OWNERSHIP IN THE BRAZILIAN POPULATION, SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE, AND DEPRESSION: NATIONAL SURVEY OF SCHOOL HEALTH 2019

TENENCIA DE ANIMALES DE COMPAÑÍA EN LA POBLACIÓN BRASILEÑA, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y DEPRESIÓN: ENCUESTA NACIONAL DE SALUD DE ESCOLARES 2019

Évelin Angélica Herculano de Moraes³
Crizian Saar Gomes²
Sther Luna Abras dos Santos³
Juliana Bottoni de Souza⁴
Júlia Bicas Buback¹
Flora Vitória Serena Oliveira Baldi³
Bárbara Aguiar Carrato¹
Ana Julia Malta de Mello⁵
Cimar Azeredo Pereira⁶
Jéssica Emanuela de Sena Gonçalves³
Isabela Cristina Vieira Silva³
Deborah Carvalho Malta⁷

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Faculdade de Medicina - FM. Belo Horizonte, MG - Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem - EE, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Belo Horizonte, MG - Brasil.

³Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem - EE. Belo Horizonte, MG - Brasil.

⁴Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem - EE, Observatório de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. Belo Horizonte, MG - Brasil.

⁵Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Juiz de Fora, MG - Brasil.

⁶Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Belo Horizonte, MG - Brasil.

⁷Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem - EE, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Belo Horizonte, MG - Brasil.

Autor Correspondente: Deborah Carvalho Malta
E-mail: dcmalta@uol.com.br

Contribuições dos autores:

Análise Estatística: Crizian S. Gomes, Juliana B. Souza; **Aquisição de Financiamento:** Deborah C. Malta; **Coleta de Dados:** Crizian S. Gomes, Juliana B. Souza, Cimar A. Pereira; **Conceitualização:** Sther L. A. Santos, Évelin A. H. Moraes, Crizian S. Gomes, Deborah C. Malta, Júlia B. Buback, Ana Julia M. Mello; **Gerenciamento de Recursos:** Deborah C. Malta, Crizian S. Gomes, Évelin A. H. Moraes; **Gerenciamento do Projeto:** Deborah C. Malta; **Investigação:** Deborah C. Malta, Cimar A. Pereira, Crizian S. Gomes, Évelin A. H. Moraes, Juliana B. Souza, Ana Julia M. Mello; **Metodologia:** Isabela C. V. Silva, Júlia B. Buback, Crizian S. Gomes, Juliana B. Souza, Évelin A. H. Moraes; **Redação - Preparo do Original:** Évelin A. H. Moraes, Crizian S. Gomes, Juliana B. Souza, Isabela C. V. Silva, Júlia B. Buback, Deborah C. Malta, Cimar A. Pereira, Bárbara A. Carrato, Sther L. A. Santos, Flora V. S. O. Baldi, Jéssica E. S. G.; **Redação - Revisão e Edição:** Deborah C. Malta, Évelin A. H. Moraes, Crizian S. Gomes, Bárbara A. Carrato; **Software:** Crizian S. Gomes, Juliana B. Souza; **Supervisão:** Deborah C. Malta; **Validação:** Deborah C. Malta; **Visualização:** Deborah C. Malta.

Fomento: FAPEMIG chamada 011/2022 (APQ-03788-22); Ministério da Saúde/Fundo Nacional de Saúde (TED 67/2023); CNPq; Decit/SECTICS/MS chamada 21/2023 (processo 444533/2023-0)

Submetido em: 13/02/2025

Aprovado em: 02/06/2026

Editores Responsáveis:

Assis do Carmo Pereira Júnior
Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil socioeconômico das pessoas com posse de animais de estimação na população adulta brasileira e analisar se a posse desses animais está associada ao diagnóstico médico de depressão. **Método:** estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. A variável de desfecho foi a posse de cães ou gatos na residência. A variável explicativa principal foi o diagnóstico médico de depressão. As variáveis de ajuste foram sexo, faixa etária, raça/cor, renda, local de moradia, escolaridade e estado civil. Para verificar a associação, utilizou-se a razão de prevalência (RP), obtida por meio de regressão de Poisson com variância robusta. **Resultados:** dos 88.531 indivíduos analisados, 57,99% (IC95% 57,35–58,62%) possuíam cães ou gatos. O diagnóstico médico de depressão foi relatado por 10,24% (IC95% 9,86–10,63%). Observaram-se menores prevalências de posse desses animais entre indivíduos com 60 anos ou mais (51,08%, IC95% 49,90–52,26%), de cor da pele autodeclarada preta (54,16%, IC95% 52,52–55,79%), com renda acima de três salários mínimos (50,47%, IC95% 48,60–52,34%) e entre aqueles que relataram ensino superior completo (52,44%, IC95% 50,87–54,01%). Em contrapartida, constataram-se maiores prevalências entre os residentes da zona rural (74,32%, IC95% 73,05–75,55%), indivíduos solteiros ou separados (59,22%, IC95% 58,27–60,17%) e naqueles que relataram diagnóstico médico de depressão (60,73%, IC95% 58,60–62,82%), mesmo após o ajuste pelas variáveis sociodemográficas (RP 1,06; IC95% 1,01–1,11). **Conclusão:** a posse de animais no Brasil está associada a fatores sociodemográficos e à saúde mental, podendo complementar o tratamento da depressão.

Palavras-chave: Animais de Estimação; Depressão; Inquéritos Epidemiológicos; Saúde Pública; Estudos Transversais; Brasil.

ABSTRACT

Objectives: To identify the socioeconomic profile of pet owners in the Brazilian adult population and to analyze whether pet ownership is associated with a medical diagnosis of depression. **Method:** cross-sectional study using data from the 2019 National Health Survey. The outcome variable was ownership of companion dogs or cats. The primary explanatory variable was a medical diagnosis of depression. The adjustment variables were sex, age group, race/ethnicity, income, place of residence, educational level, and marital status. To assess the association, the prevalence ratio (PR) was used, obtained via Poisson regression with robust variance. **Results:** Of the 88,531 individuals analyzed, 57.99% (95% CI 57.35–58.62%) owned dogs or cats. A medical diagnosis of depression was reported by 10.24% (95% CI 9.86–10.63%). Lower prevalence of pet ownership was observed among individuals aged 60 years or older (51.08%, 95% CI 49.90–52.26%), those who self-identified as Black (54.16%, 95% CI 52.52–55.79%), with an income above three minimum wages (50.47%, 95% CI 48.60–52.34%), and among those who reported having completed higher education (52.44%, 95% CI 50.87–54.01%). In contrast, higher prevalence were observed among rural residents (74.32%, 95% CI 73.05–75.55%), single or separated individuals (59.22%, 95% CI 58.27–60.17%), and among those who reported a medical diagnosis of depression (60.73%, 95% CI 58.60–62.82%), even after adjusting for sociodemographic variables (OR 1.06; 95% CI 1.01–1.11). **Conclusion:** Pet ownership in Brazil is associated with sociodemographic factors and mental health and may complement the treatment of depression. **Keywords:** Pets; Depression; Epidemiological Surveys; Public Health; Cross-sectional Studies; Brazil.

Keywords: Pets; Depression; Health Surveys; Public Health; Cross-Sectional Studies; Brazil.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil socioeconómico de las personas que poseen mascotas en la población adulta brasileña y analizar si la tenencia de estos animales está asociada con el diagnóstico médico de depresión. **Método:** estudio transversal utilizando datos de la Encuesta Nacional de Salud de 2019. La variable de resultado fue la tenencia de perros o gatos en el hogar. La principal variable explicativa fue el diagnóstico médico de depresión. Las variables de ajuste incluyeron sexo, grupo de edad, raza/color, ingresos, lugar de residencia, nivel educativo y estado civil. Para verificar la asociación, se utilizó la razón de prevalencia (RP), obtenida mediante regresión de Poisson con varianza robusta. **Resultados:** de los 88,531 individuos analizados, el 57,99% (IC95% 57,35–58,62%) poseían perros o gatos. El diagnóstico médico de depresión fue reportado por el 10,24% (IC95% 9,86–10,63%). Se observaron menores prevalencias de tenencia de estos animales entre individuos de 60 años o más (51,08%, IC95% 49,90–52,26%), de piel autodeclarada negra (54,16%, IC95% 52,52–55,79%), con ingresos superiores a tres salarios mínimos (50,47%, IC95% 48,60–52,34%) y entre aquellos que reportaron educación superior completa (52,44%, IC95% 50,87–54,01%). Por el contrario, se constataron mayores prevalencias entre los residentes de zonas rurales (74,32%, IC95% 73,05–

Como citar este artigo:

Gomes CS, Moraes EAH, Santos SLA, Souza JB, Buback JB, Baldi FVSO, Carrato BA, Mello AJM, Pereira CA, Gonçalves JES, Silva ICV, Malta DC. Animais de estimação na população brasileira, perfil sociodemográfico e depressão. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. REME - Rev Min Enferm [Internet]. 2026[citado em ____];30:e-1599. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2026.57510>

75.55%), individuos solteros o separados (59.22%, IC95% 58.27–60.17%) y aquellos que reportaron un diagnóstico médico de depresión (60.73%, IC95% 58.60–62.82%), incluso después del ajuste por variables sociodemográficas (RP 1.06; IC95% 1.01–1.11). **Conclusión:** la tenencia de animales en Brasil está asociada con factores sociodemográficos y de salud mental, pudiendo complementar el tratamiento de la depresión.

Palabras clave: Mascotas; Depresión; Encuestas Epidemiológicas; Salud Pública; Estudios Transversales; Brasil.

INTRODUÇÃO

A presença de cães e gatos na residência é um fenômeno comum no Brasil⁽¹⁾ e no mundo⁽²⁾. Comumente conhecidos como "pets", termo de origem inglesa que designa animais domesticados ou tratados com afeição⁽³⁾, esses animais são adquiridos por diversas razões. Entre os motivos mais frequentemente citados estão a busca por companhia, o estabelecimento de vínculos emocionais, a conexão com a natureza e a realização de atividades recreativas e de trabalho, além dos benefícios relacionados ao bem-estar e à saúde mental⁽⁴⁾.

Embora os resultados sobre os benefícios desses animais para a saúde mental sejam variados, muitos estudos sugerem que a sua presença pode produzir um impacto positivo na saúde psicológica dos indivíduos. Algumas pesquisas indicam menor sensação de solidão⁽⁵⁾, maior apoio social percebido e menores níveis de sintomas depressivos entre os tutores⁽⁶⁾. Além disso, a exposição a esses animais na infância foi associada a menores riscos futuros de diagnósticos em saúde mental, como esquizofrenia e bipolaridade⁽⁷⁾.

No âmbito das doenças de saúde mental, destaca-se a depressão, uma doença crônica grave com considerável prevalência no Brasil e no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, ela ocupa o 4º lugar entre as principais causas de declínio na saúde, podendo avançar para a 1ª posição quando se considera o tempo contínuo de incapacidade gerado ao longo dos anos. Apesar de o fim da terceira década de vida ser a fase mais comum para o seu surgimento, a depressão pode manifestar-se em qualquer faixa etária⁽⁸⁾. Entre as formas de tratamento não farmacológico incluem-se o acompanhamento psicoterapêutico, a prática de atividades físicas, a mudança de hábitos alimentares e, até mesmo, a presença de animais de apoio emocional ou no contexto da terapia assistida, o que pode, inclusive, auxiliar na interrupção de pensamentos suicidas e na prevenção do suicídio⁽⁹⁾.

Alguns estudos identificaram maior prevalência na posse de animais de estimação entre pessoas do sexo feminino, empregadas⁽¹⁰⁾, residentes em áreas rurais, com filhos, com menores níveis de escolaridade^(10,11), de raça/cor branca^(11,12), de meia-idade e casadas⁽¹²⁾. O tipo de residência, a escolaridade materna e o número de coabitantes

também foram associados a essa posse⁽¹³⁾. Entretanto, tais características variam segundo o país e o tipo de animal.

Até o momento, não existem estudos representativos da população brasileira que abordem a possível relação entre a posse desses animais e fatores associados, como a depressão. A compreensão do cenário da presença de animais de estimação, especialmente cães e gatos, nos lares brasileiros pode fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, particularmente no que diz respeito à saúde homem-animal e à formulação de estratégias de intervenção em saúde mental. A análise das características dos tutores pode fundamentar o planejamento de ações voltadas à saúde animal e ao seu impacto na saúde humana, como a vacinação, o controle de doenças frequentes e outros cuidados essenciais. Diante disso, os objetivos deste estudo foram identificar o perfil socioeconômico das pessoas que possuem animais de estimação na população adulta brasileira e analisar se essa posse está associada ao diagnóstico médico de depressão.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico realizado com dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. A PNS é um inquérito de base domiciliar conduzido pelo Ministério da Saúde em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos anos de 2013 e 2019. A pesquisa apresenta três eixos principais de coleta de dados: o desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS), as condições de saúde da população e a vigilância de doenças, agravos à saúde e fatores de risco associados⁽¹⁴⁾.

O inquérito utiliza amostragem por conglomerados em três estágios: setores censitários, domicílios e moradores com 15 anos ou mais. Em 2019, os indivíduos foram selecionados aleatoriamente com base na lista de moradores⁽¹⁴⁾. A população do estudo foi composta por indivíduos participantes da PNS de 2019, residentes em domicílios particulares permanentes no Brasil⁽¹⁴⁾. Conforme o desenho amostral da pesquisa, foram excluídas da abrangência do estudo áreas com características especiais classificadas pelo IBGE, tais como setores de quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, setores com baixo patamar domiciliar, agrupamentos indígenas, unidades prisionais, Instituições de Longa Permanência para Idosos, unidades de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente, conventos, hospitais, agrovilas de projetos de assentamentos rurais e agrupamentos quilombolas⁽¹⁴⁾.

O cálculo amostral considerou médias, variâncias e uma taxa de não resposta de 20%. Pesos de pós-estratificação foram aplicados para corrigir perdas e ajustar os totais populacionais. Mais detalhes estão disponíveis em publicações específicas⁽¹⁴⁾.

Variáveis

A variável de desfecho foi a posse de cães ou gatos, obtida no módulo de Informações do Domicílio (A) por meio da pergunta: "Em seu domicílio, há algum animal de estimação?". As opções de resposta foram dicotomizadas em "sim" e "não", com os especificadores "Quanto destes animais são gatos?" e "Quanto destes animais são cachorros?".

A variável independente principal foi o diagnóstico médico de depressão, extraída do módulo de Doenças Crônicas (Q) mediante a pergunta: "Algum médico ou profissional de saúde mental (como psiquiatra ou psicólogo) já lhe deu o diagnóstico de depressão?", também dicotomizada em "sim" e "não".

Ademais, foram analisadas as seguintes variáveis sociodemográficas: faixa etária (18 a 24 anos, 25 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 anos ou mais), raça/cor (branca, parda, negra e outras - amarela e indígena), sexo (feminino e masculino), renda (até 1 salário mínimo, de 1 a 3 salários mínimos e mais de 3 salários mínimos), local de moradia (zonas urbana e rural), número de cômodos no domicílio (até 3, de 3 a 6 e mais de 6), percepção do estado de saúde (boa/muito boa, regular, ruim/muito ruim), escolaridade (sem instrução e fundamental incompleto; fundamental completo e médio incompleto; médio completo e superior incompleto; e superior completo) e estado civil (solteiro(a)/separado(a), viúvo(a) e casado(a)).

Análise dos dados

Foram incluídos os indivíduos selecionados para o módulo individual da PNS 2019, com 15 anos ou mais, que apresentavam informações completas para as variáveis de interesse. Excluíram-se os participantes com dados faltantes, ignorados ou inconsistentes nas variáveis analisadas.

Foram calculados a prevalência e o intervalo de confiança de todas as variáveis. Para caracterizar o perfil das pessoas com animais de estimação, calculou-se a prevalência da posse segundo as variáveis socioeconômicas, bem como a respectiva razão de prevalência bruta.

Para verificar a associação entre a depressão e a posse de animais de estimação, calcularam-se as Razões

de Prevalência bruta (RPb) e ajustada (RP) por sexo, faixa etária, estado civil, renda, raça/cor, escolaridade e local de moradia, utilizando o modelo de Regressão de Poisson com variância robusta. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Todos os dados foram analisados utilizando o *Software for Statistics and Data Science* (STATA), versão 14.0.

A PNS 2019 foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, sob o parecer nº 3.529.376 (2019). A participação foi voluntária, e a confidencialidade das informações foi plenamente garantida. Os dados e os módulos dos questionários da PNS 2019 encontram-se disponíveis para acesso e uso público no site oficial da pesquisa (<https://www.pns.icict.fiocruz.br>).

RESULTADOS

A amostra incluiu 108.525 domicílios, sendo os dados coletados em 94.114 destes. Para este estudo, foram analisados 88.531 indivíduos com 18 anos ou mais. A maioria dos participantes era do sexo feminino, tinha entre 40 e 59 anos, residia em área urbana e referiu renda de até um salário-mínimo. Mais da metade dos adultos relatou a presença de cães ou gatos no domicílio, e cerca de um em cada dez informou diagnóstico médico de depressão (Tabela 1).

A Tabela 2 apresenta o perfil das pessoas que possuem cães ou gatos. Houve menores prevalências de posse desses animais entre indivíduos com 60 anos ou mais (51,08%; IC95%: 49,90–52,26%), de cor da pele auto-declarada preta (54,16%; IC95%: 52,52–55,79%), com renda acima de três salários-mínimos (50,47%; IC95%: 48,60–52,34%), entre aqueles que relataram ensino superior completo (52,44%; IC95%: 50,87–54,01%), bem como entre viúvos (53,04%; IC95%: 51,13–55,93) e casados (53,88%; IC95%: 51,81–55,93). Por outro lado, observaram-se maiores prevalências de posse de cães ou gatos entre aqueles que residiam na zona rural (74,32%; IC95%: 73,05–75,55%) (Tabela 2).

Entre os adultos que relataram diagnóstico de depressão, 60,73% (IC95% 58,61–62,82) tinham cães ou gatos. Verificou-se uma associação positiva entre depressão e posse de animais (RP 1,06; IC95% 1,01–1,11), mesmo após o ajuste pelas variáveis sociodemográficas (Tabela 3)

DISCUSSÃO

Segundo os achados do estudo, aproximadamente seis em cada dez residências possuem cães ou gatos no

Tabela 1 - Caracterização da amostra, PNS 2019.

Variável	% (IC95%)
Idade (anos)	
18–24	13,87 (13,36–14,39)
25–39	29,23 (28,64–29,81)
40–59	35,30 (34,71–35,89)
≥ 60	21,61 (21,08–22,16)
Sexo	
Masculino	46,84 (46,24–47,44)
Feminino	53,16 (52,56–53,76)
Raça/cor	
Branca	43,26 (42,55–43,98)
Parda	43,80 (43,12–44,49)
Preta	11,47 (11,07–11,89)
Outras (Amarelo/Indígena)	1,46 (1,31–1,63)
Renda (salário mínimo)	
< 1	51,22 (50,41–52,03)
1–3	37,26 (36,59–37,94)
> 3	11,52 (10,93–12,13)
Local de moradia	
Urbano	86,18 (85,78–86,56)
Rural	13,82 (13,44–14,22)
Escolaridade	
Sem instrução e fundamental incompleto	34,76 (34,10–35,42)
Fundamental completo e médio incompleto	14,48 (14,06–14,91)
Médio completo e superior incompleto	34,94 (34,33–35,55)
Superior completo	15,83 (15,19–16,48)
Estado civil	
Solteiro/separado(a)	75,17 (74,50–75,82)
Viúvo(a)	12,21 (11,74–12,70)
Casado(a)	12,62 (12,14–13,11)
Presença de animais de estimação	
Não	42,01 (41,38–42,65)
Sim	57,99 (57,35–58,62)
Depressão por diagnóstico médico	
Não	89,76 (89,37–90,14)
Sim	10,24 (9,86–10,63)

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da PNS, 2019.

Tabela 2 - Caracterização dos adultos que possuem cães ou gatos, PNS, 2019.

Variável	% (IC95%)	RPb (IC95%)	p*
Total			
Idade (anos)			0,000
18–24	61,86 (59,91–63,77)	1	
25–39	57,10 (56,05–58,15)	0,92 (0,89–0,96)	
40–59	61,43 (60,47–62,37)	0,99 (0,96–1,03)	
60 anos ou mais	51,08 (49,90–52,26)	0,82 (0,79–0,86)	
Sexo			0,805
Masculino	57,91 (56,99–58,82)	1	
Feminino	58,06 (57,21–58,90)	1,00 (0,98–1,02)	
Raça/cor			0,000
Branca	58,34 (57,31–59,36)	1	
Parda	58,53 (57,68–59,38)	1,00 (0,98–1,02)	
Preta	54,16 (52,52–55,79)	0,93 (0,90–0,96)	
Outras (Amarelo/Indígena)	61,13 (56,16–65,87)	1,04 (0,96–1,14)	
Renda (salário mínimo)			0,000
< 1	60,11 (59,25–60,96)	1	
1–3	57,41 (56,33–58,48)	0,95 (0,93–0,98)	
> 3	50,47 (48,60–52,34)	0,83 (0,81–0,87)	
Local de moradia			0,000
Urbano	55,37 (54,65–56,08)	1	
Rural	74,32 (73,05–75,55)	1,34 (1,31–1,37)	
Escolaridade			0,000
Sem instrução e fundamental incompleto	59,62 (58,63–60,60)	1	
Fundamental completo e médio incompleto	58,13 (56,62–59,61)	0,97 (0,95–1,00)	
Médio completo e superior incompleto	58,82 (57,78–59,85)	0,99 (0,96–1,01)	
Superior completo	52,44 (50,87–54,01)	0,88 (0,85–0,91)	
Estado civil			0,000
Solteiro/separado	59,22 (58,27–60,17)	1	
Viúvo	53,04 (51,13–55,93)	0,89 (0,86–0,93)	
Casado	53,88 (51,81–55,93)	0,91 (0,87–0,95)	

*Teste qui-quadrado

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da PNS, 2019.

Tabela 3 - Associação entre diagnóstico de depressão e posse de cães ou gatos , Pesquisa Nacional de Saúde, 2019

Variável	% (IC95%)	RPb (IC95%)	RP (IC 95%)
Diagnóstico de depressão			
Não	57,67 (56,99–58,36)		
Sim	60,73 (58,61–62,82)	1,053 (1,01–1,09)	1,06 (1,01 – 1,10)

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da PNS, 2019.

Brasil. A distribuição das características populacionais quanto à presença desses animais em casa apresenta diferenças socioeconômicas e de saúde. Pessoas idosas, negras (pretas/pardas), com rendas superiores a três salários mínimos e com ensino superior completo apresentaram menores prevalências de posse de cães ou gatos, enquanto pessoas residentes em áreas rurais apresentaram maior prevalência. Indivíduos com diagnóstico médico de depressão relataram maior posse de animais de estimação.

Prevalências semelhantes da presença desses animais de estimação foram encontradas em estudo nacional, com base nos dados do IBGE (59,3%), e em estudos internacionais, como na Nova Zelândia (61,6%)⁽¹⁰⁾ e Estados Unidos (60,9%)⁽¹²⁾, que, apesar de investigarem a presença de pets em geral, tiveram os animais majoritariamente representados por cães e gatos. Maior prevalência foi encontrada na Etiópia (65,1%)⁽¹⁵⁾ e menores em países europeus, como Portugal (39% de cães e 33% de gatos) e Espanha (27% de cães e 17% de gatos)⁽¹⁶⁾. Tais diferenças podem estar relacionadas às motivações para a presença do animal em casa, como proteção da residência em países em desenvolvimento⁽¹⁵⁾, e ao próprio perfil demográfico e socioeconômico da população.

A menor prevalência de posse de cães ou gatos em pessoas mais velhas foi anteriormente identificada⁽¹⁰⁾. Este achado pode estar associado a questões financeiras, uma vez que manter um animal de estimação de forma responsável pode ser dispendioso e a situação socioeconômica na aposentadoria talvez seja desfavorável. Além disso, ter um animal de estimação tem sido associado a melhores desfechos de saúde na população idosa, como melhor cognição e capacidade física⁽¹⁷⁾, além de aspectos mais subjetivos, como redução da solidão e aumento da socialização⁽⁵⁾.

Diferenças em relação à cor da pele/etnia e à presença de animais de estimação também foram encontradas em outros países, sendo similarmente menos provável entre pretos e outras raças, quando comparadas às pessoas autodeclaradas brancas⁽¹¹⁾. Questões econômicas podem, mais uma vez, exercer influência significativa sobre esses achados. A cor da pele é frequentemente utilizada como proxy de condição socioeconômica, sendo a população negra recorrentemente associada a condições menos favoráveis de trabalho, renda e moradia⁽¹⁸⁾. Esse contexto socioeconômico mais desafiador pode estar diretamente relacionado à dificuldade em arcar com os custos financeiros de manter um animal de estimação, o que pode ser particularmente oneroso para essa parcela da população.

Pessoas com renda acima de três salários mínimos e maiores níveis de escolaridade apresentaram menor probabilidade de terem cães ou gatos em suas residências. Isto pode estar relacionado ao fato de que pessoas desse grupo tendem a dedicar mais horas ao trabalho fora de casa⁽¹⁹⁾, o que limita sua capacidade de dispensar a atenção necessária aos animais de estimação. Entretanto, há controvérsias. Um estudo nos Estados Unidos não encontrou associações significativas entre renda e posse de animais⁽¹¹⁾. É possível que diferenças metodológicas entre os estudos justifiquem tais divergências. Porém, o âmbito socioeconômico do sistema familiar, por si só, pode não apresentar controle suficiente para determinar a posse ou não desses animais⁽¹³⁾.

A maior prevalência de cães ou gatos na zona rural corrobora achados prévios^(10,11). Pode haver um déficit informacional sobre a posse responsável de animais nas áreas rurais, bem como falta de políticas públicas e de campanhas de castração nessas regiões. Além disso, as residências em zonas rurais, geralmente compostas por casas, sítios e fazendas, possuem maior disponibilidade de espaço, especialmente quintais amplos, o que facilita a criação de animais em geral⁽²⁰⁾, que podem, inclusive, ser adotados como forma de proteção da residência⁽¹⁵⁾.

Um estudo indicou maior prevalência de posse de cães ou gatos entre pessoas solteiras⁽²¹⁾. A posse também foi associada a uma forma de evitar a solidão e de aumentar a autoestima e, como consequência, à diminuição de sintomas de ansiedade e depressão.

Neste estudo, houve maior prevalência de posse de cão ou gato entre aqueles com relato de diagnóstico de depressão. A associação entre a companhia de animais e a saúde humana é amplamente estudada na literatura, com efeitos a curto e longo prazo; porém, há divergências, principalmente no que diz respeito à saúde mental e à depressão. Estudos⁽²²⁾ indicam que atividades recreativas, como caminhar com um animal de estimação, contribuem para o aumento dos níveis de socialização dos tutores com outras pessoas, especialmente quando o animal é um cão, o que pode ser benéfico na prevenção ou no tratamento da depressão. Além disso, há evidências de que animais de estimação podem proporcionar maior sensação de segurança e conforto⁽¹⁵⁾, e de que indivíduos sem animais de estimação apresentaram mais sintomas de ansiedade em comparação àqueles que possuíam cães, gatos ou ambos⁽²¹⁾.

Entretanto, uma forte ligação com um animal de estimação foi associada a menor conforto em confiar e/ou depender de outras pessoas, além de maior medo da rejeição e de não ser amado, características que foram

vinculadas a maior carga sobre a saúde mental⁽²³⁾, incluindo ansiedade⁽²¹⁾. Além disso, alguns estudos identificaram menores níveis de qualidade de vida e maiores níveis de solidão e estresse autorreferido entre indivíduos que possuem um animal de estimação⁽²⁴⁾. Essas discrepâncias nos resultados provavelmente se devem a variações metodológicas entre os estudos, ou mesmo ao tipo de delineamento, ressaltando a necessidade de avanços em pesquisas na área, uma vez que a presença de animais de estimação na vida das pessoas tem se tornado cada vez mais frequente, conferindo importância crescente a essa relação em diversos aspectos^(1,2).

O delineamento transversal não permite inferir causalidade, o que impede a direcionalidade das interpretações, uma vez que não é possível verificar a temporalidade da adoção de um animal de estimação, se ocorreu antes ou após o diagnóstico de depressão. Isto permitiria, por exemplo, examinar se o tutor adquire maior carga de saúde mental devido à responsabilidade, à preocupação com a morte do animal e a outros desafios do cuidado. Alternativamente, o tutor pode adquirir um pet após o diagnóstico de depressão, buscando benefícios terapêuticos, como melhora dos sintomas depressivos, oportunidades de interação social, aumento da atividade física ou, em alguns casos, maior isolamento social devido à forte ligação com o animal⁽²⁵⁾.

Este estudo está sujeito a limitações. Menciona-se a restrição da amostra a pessoas domiciliadas, o que pode subestimar a prevalência de depressão, excluindo populações vulneráveis (população em situação de rua, deslocados, presos, hospitalizados). Além disso, os resultados devem ser interpretados considerando as desigualdades no acesso aos serviços de saúde mental, que influenciam o diagnóstico da depressão.

Este é o primeiro estudo nacional a investigar o perfil das pessoas com posse de cães ou gatos e a associação com depressão. Ressalta-se que, com amostra representativa da população brasileira, abrangendo os mais diversos espaços, os resultados fornecem informações relevantes para a compreensão do cenário de posse de animais de estimação. A relação das pessoas com esses animais ainda precisa ser mais aprofundada, principalmente no que tange à relação evidenciada referente ao diagnóstico de depressão.

CONCLUSÃO

Mais da metade dos brasileiros possui cães ou gatos em casa. A presença desses animais variou conforme

características socioeconômicas e de saúde mental. Pessoas idosas, com rendas mais elevadas apresentaram menores prevalências de posse desses animais de estimação. Em contrapartida, maiores prevalências foram observadas entre moradores de zonas rurais, com casas maiores e com diagnóstico de depressão. Estes achados indicam o perfil de pessoas a ser considerado no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o bem-estar humano e animal, promovendo um ambiente mais equitativo para todos os grupos sociais. Além disso, há necessidade de futuras pesquisas que investiguem a compreensão desses achados e os mecanismos subjacentes que permeiam a posse de animais de estimação no âmbito da saúde mental, mais especificamente no quadro de depressão.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira FM, Tavela AO, Wagner KJP. Associação entre fatores socioeconômicos e demográficos e vacinação antirrábica de cães e gatos domésticos. *Cad Saúde Colet* [Internet]. 2023 [citado em 2025 jan. 15];31(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202331020063>
2. Chijiwa H, Takagi S, Hagihara H, Kanakogi Y. Exploring dog and cat cohabitation within Japanese households. *Sci Rep* [Internet]. 2025 [citado em 2025 fev. 09];15:16965. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-01401-8>
3. Varner GE. In nature's interests? Environmental ethics and science policy. Oxford: Oxford University Press; 2002. 154 p.
4. Scoresby KJ, Strand EB, Ng Z, Brown KC, Stilz CR, Strobel K, et al. Pet ownership and quality of life: a systematic review of the literature. *Vet Sci* [Internet]. 2021 Dec 16 [citado em 2025 jan. 15];8(12):332. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2306-7381/8/12/332>
5. Stanley IH, Conwell Y, Bowen C, Van Orden KA. Pet ownership may attenuate loneliness among older adult primary care patients who live alone. *Aging Ment Health* [Internet]. 2014 Apr 3 [citado em 2025 jan. 15];18(3):394-9. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13607863.2013.837147>
6. Martin F, Bachert KE, Snow L, Tu HW, Belahbib J, Lyn SA. Depression, anxiety, and happiness in dog owners and potential dog owners during the COVID-19 pandemic in the United States. *PLoS One* [Internet]. 2021 Dec 15 [citado em 2025 jan. 15];16(12):e0260676. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0260676>
7. Yolken R, Stallings C, Origoni A, Katsafanas E, Sweeney K, Squire A, Dickerson F. Exposure to household pet cats and dogs in childhood and risk of subsequent diagnosis of schizophrenia or bipolar disorder. *PLoS One* [Internet]. 2019 Dec 2 [citado em 2025 jan. 15];14(12):e0225320. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0225320>
8. Ministério da Saúde (BR). Depressão [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [sem data] [citado em 2025 fev. 09]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>

9. Shoib S, Hussaini SS, Chandradasa M, Saeed F, Khan T, Swed S, Lengvenyte A. Role of pets and animal assisted therapy in suicide prevention. *Ann Med Surg (Lond)* [Internet]. 2022 Jul 31 [citado em 2025 fev. 09];80:104153. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9422226/>
10. Fraser G, Huang Y, Robinson K, Wilson MS, Bulbulia J, Sibley CG. New Zealand pet owners' demographic characteristics, personality, and health and wellbeing: more than just a fluff piece. *Anthrozoos* [Internet]. 2020 Jul 3 [citado em 2025 fev. 09];33(4):561-78. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08927936.2020.1771060>
11. Mueller MK, King EK, Callina K, Dowling-Guyer S, McCobb E. Demographic and contextual factors as moderators of the relationship between pet ownership and health. *Health Psychol Behav Med* [Internet]. 2021 Jan 1 [citado em 2025 fev. 09];9(1):701-23. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34395058/>
12. Applebaum JW, Peek CW, Zsembik BA. Examining U.S. pet ownership using the Gen Social Survey. *Soc Sci J* [Internet]. 2023 [citado em 2025 fev. 09];60(1):110-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03623319.2020.1728507>
13. Purewal R, Christley R, Kordas K, Joinson C, Meints K, Gee N, et al. Socio-demographic factors associated with pet ownership amongst adolescents from a UK birth cohort. *BMC Vet Res* [Internet]. 2019 Sep 18 [citado em 2025 fev. 09];15(1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31533719/>
14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.
15. Gebremedhin EZ, Sarba EJ, Getaneh AM, Tola GK, Endale SS, Marami LM. Demography and determinants of dog and cat ownership in three towns of West Shoa zone, Oromia Region, Ethiopia. *BMC Vet Res* [Internet]. 2020 Dec 10 [citado em 2025 fev. 09];16(1):481. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7730736/>
16. Fédération Européenne de l'Industrie des Aliments pour Animaux Familiers (FEDIAF). Facts & Figures 2023: Annual Report. Bruxelles: FEDIAF; 2023.
17. Friedmann E, Gee NR, Simonsick EM, Studenski S, Resnick B, Barr E, et al. Pet ownership patterns and successful aging outcomes in community-dwelling older adults. *Front Vet Sci* [Internet]. 2020 Jun 25 [citado em 2025 fev. 09];7:293. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32671105/>
18. Ferreira ACM, Silva AG, Sá ACMGN, Oliveira PPV, Felisbino-Mendes MS, Pereira CA, et al. Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis entre escolares brasileiros: pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019. *REME Rev Min Enferm* [Internet]. 2022 [citado em 2025 fev. 09];26:e451. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38620>
19. Murray JK, Browne WJ, Roberts MA, Whitmarsh A, Gruffydd Jones TJ. Number and ownership profiles of cats and dogs in the UK. *Vet Rec* [Internet]. 2010 Feb 6 [citado em 2025 fev. 09];166(6):163-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20139379/>
20. Menezes SS, Almeida MG, Deus JAS. Novos usos do espaço rural e suas resiliências: transformações e ruralidades em Goiás, Minas Gerais e Sergipe. Aracaju: Criação Editora; 2020. (eBook). Disponível em: <https://grupam-ufrs.com.br/livros-e-e-books/>
21. Gonzatti V, Oliveira CR, Alminhana LO, Hausen DO, Schütz DM, Costa DB, et al. Personality factors, depression, anxiety, and stress in pet owners. *Psico* [Internet]. 2021 Dec 31 [citado em 2025 fev. 09];52(4):e35289. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/282058>
22. McNicholas J, Collis GM. Dogs as catalysts for social interactions: robustness of the effect. *Br J Psychol* [Internet]. 2000 Feb 24 [citado em 2025 fev. 09];91(1):61-70. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10717771/>
23. Lass-Hennemann J, Schäfer SK, Sopp MR, Michael T. The relationship between attachment to pets and mental health: the shared link via attachment to humans. *BMC Psychiatry* [Internet]. 2022 Dec 1 [citado em 2025 fev. 09];22(1). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36057711/>
24. Amiot CE, Gagné C, Bastian B. Pet ownership and psychological well-being during the COVID-19 pandemic. *Sci Rep* [Internet]. 2022 Apr 12 [citado em 2025 fev. 09];12:6091. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-10019-z#citeas>
25. Merkouri A, Graham TM, O'Haire ME, Purewal R, Westgarth C. Dogs and the good life: a cross-sectional study of the association between the dog-owner relationship and owner mental wellbeing. *Front Psychol* [Internet]. 2022 Jul 18 [citado em 2025 fev. 09];13:903647. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9341998/>